

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADO

Histórico do trabalho de educação

A Secoya iniciou suas ações voltadas para educação no início dos anos 90, com um estudo aprofundado da Língua Yanomami (*Xamatari*), em vista de propor a escolarização bilíngue adequada à realidade Yanomami. Em 1992, antes mesmo da estruturação da Secoya enquanto associação da sociedade civil, o trabalho se deu através da atuação de um grupo de voluntários que mais tarde ajudaram a fundar a Secoya.

No início, apenas um pequeno grupo de candidatos a Agentes Indígenas de Saúde – AIS passou pelo processo de alfabetização na língua Yanomami (com o ensino da leitura e escrita da língua), com o objetivo de colaborar com as atividades de saúde no xapono.

A partir de 1994, com a permanência de uma voluntária no *xapono* Ixima, as atividades de Educação passaram a atender um público maior, embora periodicamente ainda houvesse a inserção de AIS e candidatos a professores Yanomami de outros grupos. Essa dinâmica perdurou até 2002, quando a instituição resolveu reestruturar o programa e ampliar a equipe de trabalho para dar início ao processo de formação de professores para o Magistério Indígena, a fim de formar um corpo docente Yanomami para lecionar em cada xapono de forma ininterrupta, sem depender exclusivamente de professores não-indígenas.

A partir dessa proposta, a Secoya contratou novos professores e professoras não indígenas pra atuarem nos xapono Pukima, Ixima, Bicho-Açu e Ajuricaba, além de profissionais para a realização de supervisão em campo e suporte aos trabalhos administrativos em apoio à coordenação.

O Magistério foi concluído em 2014 por 29 professores de seis xapono do Rio Marauíá (Santa Isabel do Rio Negro) – Bicho-Açu, Ixima, Pukima-Beira, Raita, Pukima-Cachoeira e Kona; e Rio Preto – Nova Esperança; e três xapono do Rio Demini (Barcelos) – Ajuricaba, Hemaripiwei e Komixipiwei.

Atualmente a Secoya atua em duas regiões Yanomami no Estado do Amazonas, sendo elas:

- Rio Marauíá – Município de Santa Isabel do Rio Negro – Estado do Amazonas: 06 Escolas Diferenciadas, com 24 professores Yanomami atuantes e 371 estudantes;

- Rio Demini – Município de Barcelos – Estado do Amazonas: 03 Escolas Diferenciadas, com 12 professores Yanomami e 246 estudantes.

A Educação Escolar Indígena Diferenciada (ver princípios na Biblioteca)

A SECOYA trabalha com 06 escolas no Rio Marauaiá (município de Santa Isabel do Rio Negro) e 03 no Rio Demini (Barcelos), sendo elas:

RIO MARAUAIÁ	Escola Narimina, no <i>xapono</i> Bicho-Açu
	Escola Kayapana no <i>xapono</i> Ixima
	Escola Kahirayoma, no <i>xapono</i> Pukima-Beira
	Escola Puriwana, no <i>xapono</i> Raita
	Escola Omawë, no <i>xapono</i> Pukima-Cachoeira
	Escola Warimaya, no <i>xapono</i> Kona

RIO DEMENI	Escola Indígena Ajuricaba, no <i>xapono</i> Ajuricaba
	Escola Motüãhipiwei, no <i>xapono</i> Hemaripiwei
	Escola Parapiwei, no <i>xapono</i> Komixipiwei

As Escolas Diferenciadas antes atuavam com quatro turmas, sendo elas: **Pré-Silábicas, Silábicas, Alfabetização e Avançada**, onde nas três primeiras eram professores/professoras Yanomami quem lecionavam para crianças e adolescentes, e na última era professora/professor não-indígena quem lecionava principalmente a língua portuguesa e matemática para os professores Yanomami, Agentes Indígenas de Saúde e Lideranças.

Em 2013, durante um Encontro de Professores Yanomami das Escolas Diferenciadas, essas turmas foram reorganizadas e passaram a seguir o agrupamento seguinte, tendo nomes em Yanomami:

- **Horearewë** (aquele que engatinha): ensina-se coordenação motora, e inicia-se a alfabetização em yanomami, fazendo ditado de sílabas e palavras curtas, fazendo revisões e praticando palavras da língua materna e apresenta-se os números;

- ***Upraarewë*** (aquele que levanta): intensifica-se a alfabetização em yanomami, ensina-se matemática, e inicia-se o estudo de português, apresentando o alfabeto, praticando a leitura de textos, fazendo pesquisa da história com os *pata pata* do *xapono*, trabalhando desenhos das festas tradicionais, das pinturas corporais e produzindo mapas do *xapono*;
- ***Rërëarewë*** (aquele que corre): ensina-se na língua materna: matemática, as quatro operações, língua portuguesa, tradução e escrita de textos, também desenhos, histórias e costumes do povo yanomami, e o que mais a turma achar interessante.

Com essa nova organização, somente professor Yanomami atua em sala de aula, e a equipe da SECOYA assume o acompanhamento pedagógico e realização de cursos formativos. O trabalho como um todo é orientado no respeito aos princípios do bilinguismo, do ensino diferenciado e da interculturalidade.

Oficinas e cursos de formação

Após a finalização do Magistério Indígena, a SECOYA transformou sua forma de trabalho por parte da equipe de Educação. Até 2014 a equipe auxiliava o trabalho nas etapas formativas e realizava entradas em campo para acompanhar as aulas das turmas *Horearewë*, *Upraarewë* e *Rërëarewë*, bem como realizar aulas de língua portuguesa e matemática para os professores, Agentes Indígenas de Saúde e lideranças do *xapono*.

A partir de 2015 as entradas em campo ganharam uma nova dinâmica, com o intuito de continuar o trabalho formativo para aqueles que foram diplomados e continuam como docentes, bem como fornecer uma experiência formativa para os que novos Yanomami escolhidos para exercerem a função de professores e professoras em seus *xapono*.

Iniciou-se então o trabalho com oficinas e cursos de formação, onde a atual equipe, composta por 02 assessoras de educação, realizam-nas em área, em *xapono* escolhido pelos professores. Até o momento foram realizadas:

- 2015: Oficina de Língua Portuguesa e Oficina sobre o Trabalho Pedagógico;
- 2016: Curso Educação Escolar Diferenciada;
- 2017: Oficina Metodologias de Ensino de Matemática;

- 2018: Curso preparatório para o Concurso da Secretaria de Educação Qualidade e Ensino do Estado do Amazonas – SEDUC e Oficina sobre o Papel do Professor.

Além dos cursos, a equipe também realiza o trabalho de dispersão, que consiste em permanecer um período em cada Escola Diferenciada para acompanhar o trabalho do professor e realizar reuniões de cunho pedagógico, bem como fazer círculos de conversa com a comunidade e estudantes.

Materiais Didáticos

Ao longo das etapas do Magistério, e continuando nos atuais cursos, a SECOYA tem prezado por contemplar momentos de elaboração de Materiais didáticos próprios para serem utilizados nas Escolas Diferenciadas.

São materiais construídos a partir do que está sendo trabalho em cada curso e/ou oficina, que são redigidos em Língua Yanomami, para o uso nas turmas *Horearewë* e *Upraarewë*, e Língua Portuguesa para o uso na turma *Rërëarewë*.

A dinâmica de elaboração de materiais contempla que todos e todas possam participar nos variados momentos de sua elaboração: na redação de textos, na elaboração de exercícios, na escolha de temáticas, na confecção das ilustrações, etc.

Articulações Políticas em prol das Escolas Diferenciadas Yanomami

Além do trabalho em área, também são realizadas, em Manaus, diversas articulações políticas em prol do reconhecimento e efetiva garantia do direito à educação escolar diferenciada para a população Yanomami.

Podemos citar resultados significativos dessas articulações políticas até o momento, a saber:

- **Reconhecimento do Magistério Indígena** realizado pela SECOYA, com a emissão de diplomas de 29 professores Yanomami formados, por parte da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC-AM;
- **Incorporação de quatro (04) Escolas Diferenciadas**, das seis (06) do Rio Marauíá – município de Santa Isabel do Rio Negro, como salas anexas à Escola Estadual Padre José Schneider, garantindo assim a contratação de

dezesseis (16) professores Yanomami via Processo Seletivo Simplificado Indígena, a matrícula de aproximadamente 300 estudantes, bem como materiais didáticos e permanentes para as escolas.

- **Assento no Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas (CEEI-AM)**, para SECOYA como representante de organizações não-governamentais, e para professor Yanomami como representante do Povo Indígena Yanomami;
- **Contratação de 11 professores Yanomami via processo seletivo simplificado indígena da SEDUC-AM**, desde 2016.
- **Contratação de 12 professores Yanomami via contrato**, pela Secretaria Municipal de Educação de Barcelos.

Estratégia

O trabalho desenvolvido nas Escolas Diferenciadas Yanomami tem assumido um papel significativo no caminho da construção da autonomia do povo Yanomami dentro desse contexto cada vez menos respeitador das diferenças e dos direitos das populações tradicionais. A ação educativa é associada à ação e reflexão política buscando contribuir para melhor conhecimento das políticas públicas e, notadamente, dos processos discriminatórios e de exclusão social a que estão submetidos, além de proporcionar maior domínio na resolução de seus problemas, posicionando-se melhor diante dos demais atores políticos. A Escola tem representado também a possibilidade de se colocar em prática os princípios nacionais (Constituição Federal de 1988) e internacionais (Organização Internacional do Trabalho 169) dos direitos indígenas que exigem o processo de consulta livre, prévia e esclarecida para tratar dos assuntos referentes aos seus direitos.

Trata-se, portanto, de uma ação político-educativa em direção ao empoderamento e protagonismo do povo Yanomami, favorecendo uma governança proativa em relação à vida no território e a construção de um futuro digno. O espaço da escola tem permitido abordar questões importantes para o povo Yanomami tais como: a promoção de uma educação para a cidadania, o fortalecimento da autoestima e afirmação da identidade étnica diante dos desafios na relação com a sociedade envolvente, a sustentabilidade em seu território e outros.

A Escola Diferenciada, portanto, é um meio de promover estratégias voltadas para que a relação entre os Yanomami e a sociedade envolvente aconteça de forma cada vez mais horizontalizada.

Justificativas

A preocupação da Secoya é em desenvolver um trabalho pondo em prática os princípios estabelecidos em lei de que os Yanomami têm direito a uma educação escolar específica e diferenciada, sem ser uma transposição dos modelos e padrões escolares voltados para o meio urbano. Nesse sentido, as escolas Yanomami obedecem às demandas próprias do povo Yanomami em termos de finalidades, conteúdos, formas, ritmos e tempos definidos cultural, social e politicamente.

A Secoya desenvolve o trabalho no intuito de consolidar uma Escola Yanomami que valoriza as práticas educativas de cada xapono e possa ser instrumento de defesa dos direitos desse povo e na relação com os demais grupos humanos, bem como se torne um espaço com práticas cada vez mais endógenas e apropriadas integralmente pelos Yanomami.

A Secoya se propôs em colaborar na construção de uma Escola Yanomami, através do Programa de Educação Diferenciada, definido a partir de:

- Uma dinâmica intercultural entre os conhecimentos ocidentais e os tradicionais da população Yanomami;
- Um modelo específico capaz de atender as demandas dos Yanomami na sua relação com a sociedade dos *napë*.

Impacto

O trabalho de Educação é realizado a partir da concepção de que *a escola é o xapono e o xapono é a escola*, portanto, tem como base a participação de todos e todas nas decisões acerca da escola, englobando escolha de professores e professoras, estudantes e suas respectivas turmas, a realização do controle-social das frequências escolares, temáticas a serem discutidas, dias letivos e outros.

As atividades do Departamento de Educação Diferenciada visam garantir às crianças, adolescentes e jovens um processo de escolarização diferenciada; realizar formação

contínua dos professores diplomados com Magistério Indígena, e inicial dos novos professores; bem como fazer incidência política com o poder público em prol da garantia dos direitos relacionados à Educação Escolar Indígena.

A equipe de Educação realiza seu trabalho em três frentes principais:

- Acompanhamento Pedagógico, através de atividades de dispersão nas Escolas Diferenciadas Yanomami;
- Realização de cursos e oficinas para professores Yanomami, duas vezes ao ano, no Rio Marauíá (Santa Isabel do Rio Negro) e Rio Demini (Barcelos);
- Participação de encontros, reuniões, fóruns em espaços de debate e decisão sobre a Educação Escolar Indígena do Amazonas.

Esse trabalho é realizado ao longo de três viagens para Terra Yanomami, nas cidades de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, ao longo do ano, com permanência de 45 à 60 dias em média, bem como com relativa permanência em sede para a realização das atividades de cunho político com os órgãos públicos e movimentos sociais em Manaus.

Desafios

Por outro lado, também reconhecemos os desafios de um trabalho desse caráter possui. Destacamos aqui os principais a serem superados:

- Rotatividade de profissionais com disponibilidade e capacidade para assumir um trabalho de educação diferenciada em campo;
- Carência de uma base de ensino mais sólida nas disciplinas do magistério indígena por parte dos professores Yanomami;
- Falta de recursos para diagramação e impressão em larga escala dos materiais didáticos produzidos ao longo dos cursos;
- Falta de materiais didáticos diferenciados para serem utilizados nas escolas;
- A não incorporação das Escolas Diferenciadas *Puriwana* (*xapono* Raita) e *Warimaya* (*xapono* Kona) como escolas estadualizadas;
- Atual equipe reduzida para atender as duas regiões com que a SECOYA trabalha;

- Difícil acesso às áreas de atuação, com longas viagens via bote de alumínio com motor de popa.

Perspectivas

Há, todavia, ainda há muito a ser caminhado e alcançado para que a escola Yanomami se torne efetivamente endógena, e para tal a SECOYA tem feito incidência política, junto com o Movimento Indígena, em espaços como:

- **Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos do Amazonas:** comissão criada a partir de articulações junto ao Ministério Público Federal a fim de regionalizar a merenda escolar das Escolas Indígenas, substituindo os alimentos enlatados e ultraprocessados vindos das cidades por alimentação tradicional que possa ser fornecida pela própria população do entorno da escola;
- **Fórum de Educação Escolar Indígena do Amazonas – FOREEIA:** Fórum formado por professores, Agentes Indígenas de Saúde - AIS, lideranças e indígenas em geral que lutam em prol da garantia de formação de qualidade para professores e AIS no Amazonas;